

Porto Feliz: a escola técnica profissional, o presídio e a reintegração pela formação profissional

Walter Castelucci Neto

0009-0009-1455-6986

Resumo

Este artigo examina a interseção entre a história industrial e a formação profissional no município de Porto Feliz. Ao longo de seu desenvolvimento, a cidade experimentou uma transformação econômica impulsionada pela tardia industrialização, gerando uma crescente demanda por mão de obra qualificada. A criação da Escola Técnica Estadual (Etec) de Porto Feliz atendeu a essa necessidade, oferecendo cursos técnicos em administração, segurança do trabalho e logística. O artigo destaca a inclusão de detentos do Centro de Progressão Penitenciária (CPP) de Porto Feliz na Etec, enfatizando o compromisso da cidade com a reabilitação por meio da formação profissional. No entanto, desafios históricos, como a alta rotatividade de detentos e a necessidade de conclusão do ensino médio, também são abordados. No contexto nacional, a formação profissional para detentos do regime semiaberto ainda enfrenta obstáculos, mas a experiência de Porto Feliz ilustra como a história industrial local pode servir como base para o compromisso contínuo com a formação profissional e a reintegração de detentos no mercado de trabalho. Este estudo destaca a importância da formação para o trabalho como uma ferramenta essencial na transformação de vidas e na promoção de uma abordagem mais orientada para a reabilitação no sistema prisional. Como metodologia foram empregadas a análise bibliográfica e a documental, com abordagem qualitativa foi possível caracterizar historicamente os aspectos relacionados a formação profissional no município e como ela se conformou dados os fatos históricos.

Palavras-chave: Formação profissional. História da educação. Reintegração social.

Abstract

This article examines the intersection between industrial history and professional training in the municipality of Porto Feliz. Throughout its development, the city experienced an economic transformation driven by late industrialization, generating a growing demand for qualified labor. The creation of the Porto Feliz State Technical School (Etec) met this need, offering technical courses in administration, work safety and logistics. The article highlights the inclusion of inmates from the Porto Feliz Penitentiary Progression Center (CPP) in Etec, emphasizing the city's commitment to rehabilitation through professional training. However, historical challenges, such as the high turnover of inmates and the need to complete high school, are also addressed. In the national context, professional training for inmates in the semi-open regime still faces obstacles, but the Porto Feliz experience illustrates how local industrial history can serve as a basis for continued commitment to professional training and the reintegration of inmates into the job market. This study highlights the importance of job training as an essential tool in transforming lives and promoting a more rehabilitation-oriented approach in the prison system. As a methodology, bibliographic and documentary analysis were used, with a qualitative approach it was possible to historically characterize the aspects related to professional training in the municipality and how it shaped itself given the historical facts.

Keywords: Professional training. History of education. Social reintegration.

1 Introdução

A reintegração social de alunos detentos do regime semiaberto é um tema pouco explorado, em suma quando tratamos da procura por cursos técnicos capazes de capacitá-los para o trabalho no momento em que deixam o cárcere.

Neste sentido, este artigo, resultante de um dos capítulos da dissertação de mestrado intitulada A PRESENÇA DOS ALUNOS DETENTOS DO REGIME SEMIABERTO NO ENSINO TÉCNICO: formação para o trabalho¹, aborda a questão da relação entre a industrialização da cidade de Porto Feliz, no interior de São Paulo e a crescente demanda de alunos em cumprimento de pena no regime semiaberto por cursos técnicos de formação profissional.

A partir dessa ótica são verificadas as relações entre a tardia industrialização do município com a chegada das instituições CPP (Centro de Progressão Penitenciária) e da ETEC (Escola Técnica Estadual), do ponto de vista histórico e ontológico, a fim de verificar como se dá a formação profissional desses alunos e como ela está atrelada ao trabalho enquanto princípio educativo.

2 Objetivo

Este artigo teve como objetivo caracterizar a cidade de Porto Feliz, desde suas raízes históricas, sua recente industrialização e contextualizar a existência da escola técnica bem como do presídio e a relação educacional com os detentos nos cursos técnicos profissionais.

3 Referencial Teórico

Aspectos históricos da Cidade de Porto Feliz

A cidade de Porto Feliz, localizada no interior do estado de São Paulo está situada na Região Metropolitana de Sorocaba – RMS. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, possui uma área territorial de 556,706Km² e população estimada no ano de 2020 de 53.402 pessoas, que se comparados aos dados do último censo em 2010 demonstra um crescimento de mais de 9%, fator que pode ser visivelmente notado dado as grandes mudanças na estrutura urbana do município.

Além de sua grande extensão territorial, a cidade é conhecida pela sua gigantesca importância histórica, nas palavras de Nardy Filho (1947, p.59) no dia 22 de dezembro de 1797 a freguesia de Ararituaba, como era anteriormente chamada, é elevada à categoria de vila, denominada então como Porto Feliz. Ainda segundo o historiador antes mesmo desse período, situado à margem esquerda do Rio Tietê o então conhecido porto de Ararituaba já tinha grande importância, consagrando-se mais tarde como ponto de partida das grandes expedições, as monções que tinham como destino o Paraguai e as minas de Cuiabá.

Apenas mais tarde, por força da Lei nº 24, de 16 de abril de 1858 conforme analisa Souza (2009, p. 76), “Fica elevada à categoria de Cidade a Vila de Porto Feliz sob a mesma denominação.” Devido a sua importância histórica a cidade é popularmente chamada de terra das Monções, termo que segundo o autor:

¹ Este capítulo é parte integrante da dissertação de Mestrado, cujo título é A PRESENÇA DOS ALUNOS DETENTOS DO REGIME SEMIABERTO NO ENSINO TÉCNICO: formação para o trabalho, defendida no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Sorocaba, linha de pesquisa políticas, gestão e história da educação e no grupo de trabalho, Instituição Escolar: História, Trabalho e Políticas de Educação Profissional/CNPq.

[...] na sua origem árabe, significava a época ou o vento favorável à navegação. No Brasil, passou a referir-se às expedições fluviais setecentistas, comerciais e povoadoras, que partiram do porto de Ararituaba, hoje Porto Feliz, às margens do Tietê. SOUZA (2009, p. 62).

As chamadas Monções foram grandiosas expedições responsáveis por colonizar o sertão do país, e o porto de Ararituaba, passou a ser um entreposto comercial importantíssimo para mercadorias que partiam da capitania de São Paulo rumo a Cuiabá e Mato Grosso. Nas palavras de Souza (2009), partiam daqui mercadorias como sal, farinha, cobre, cera do reino, chumbo, vinho, aguardente do reino, aguardente da terra, malvasia, azeite doce, vinagre, escravos, machados, enxadas, foices, almocafres, pregos sortidos, cravos de ferrar, alavancas, fazendas, panos de algodão, louças, pólvora, capados. Retornavam do Mato Grosso artigos preciosos, principalmente o ouro.

A cidade de Porto Feliz também se destacou historicamente como grande produtora de cana de açúcar, mas foi por ser pioneira na revolução industrial do açúcar que ela entrou para história quando conforme analisa Souza (2009) em 1878 inaugurou-se o ENGENHO CENTRAL DE PORTO FELIZ, propriedade da Companhia Açucareira de Porto Feliz, terceiro estabelecimento do gênero no país e primeiro do estado de São Paulo, empreendimento moderno e com tecnologia inovadora para época.

Apesar de todo pioneirismo, a indústria dos Engenhos Centrais fracassou, levando com ela toda prosperidade prometida para região ainda segundo as análises de Souza (2009, p. 159) de fato,

[...] a retração do mercado para o açúcar brasileiro, os problemas com fornecimento da cana, a falta de braços, a má administração, a falta de planejamento nos transportes e no emprego de capitais e a inexperiência de muitos dos industriais. A estas somaram-se como causas imediatas: o desgaste das máquinas e as dificuldades na substituição das peças, mão de obra especializada escassa [...].

Mesmo com o fracasso dos engenhos centrais algumas usinas em cidades da região continuaram a operar, garantindo que a produção local de cana-de-açúcar fosse absorvida, fator que garante que o município continue a produzi-la até hoje, ainda sendo um de seus pilares no ramo agrícola.

No século seguinte, novamente a indústria local se destaca com a inauguração da fábrica de tecidos Nossa Senhora Mãe dos Homens, fundada segundo a Revista Viu (2013), no ano de 1924, funcionando até ser vendida no ano de 2002. O local seguiu empregando diversas gerações de famílias e sendo muitas vezes lugar de formação de mão de obra como primeiro emprego de grande parte da população local na época.

O fracasso do ramo têxtil não foi uma exclusividade da cidade de Porto Feliz, após a abertura econômica do país na década de 90 empresas do ramo de tecelagem fecharam suas portas por todo país pois em sua grande maioria não conseguiam competir com os produtos importados, tampo por questões tecnológicas como também pelo preço pouco competitivo causado pela baixa produtividade e valorização da moeda nacional perante o dólar.

Dentre os problemas enfrentados pelo setor têxtil na década de 1990 Suzigan (2001, p. 5) destaca:

[...] uma situação de deficiência competitiva, resultante da instabilidade e degradação do mercado. O maquinário desse setor se mostrava obsoleto, com elevados níveis de capacidade ociosa, com uma restrita introdução de novos produtos. Outro ponto importante a ser estudado é o aumento de estratégia predatória, com degradação das condições de trabalho, sonegação fiscal, informalização da produção e redução dos preços pela queda da qualidade.

Desde então, a história moderna da cidade é lembrada pela população como sendo um período muito difícil, principalmente na questão do emprego, renda e educação, a cidade passou longos anos estagnada, reverenciando seu passado, porém sem uma perspectiva tão boa para o futuro. Apesar da existência de outras empresas atuando em diversos setores, como químico, automotivo e outros, era notória falta de capacitação profissional da população, que na maioria das vezes via pessoas de outras cidades ocupando a maioria dos cargos dentro das organizações.

Para poder estudar e se qualificar por muitos anos foi necessário buscar outras cidades, o mesmo acontecia com a questão do emprego, situações que apenas a pouco tempo passaram a mudar. Podemos notar o desenvolvimento da cidade apenas após mudanças políticas que ocorreram mais recentemente.

Caracterizada por uma população majoritariamente jovem quando analisada sua pirâmide etária, dados do IBGE (2021) apontam que cerca de 29,3% da população encontra-se ocupada, sendo o rendimento médio dos trabalhadores formais de 3 salários-mínimos, ainda que dados de 2010 apontem que 30,3% da população tem rendimento per capita de até meio salário-mínimo.

Outros importantes indicadores econômicos como o PIB (Produto Interno Bruto) per capita de R\$49.253,38 colocam a cidade entre as 500 maiores do país, 5ª posição na região de Sorocaba, segundo dados da prefeitura municipal apenas nos anos de 2004 a 2014 o crescimento apontado foi de mais de 300% no PIB per capita e de 270% no PIB que em 2014 chegou a R\$1.429,70 bilhões.

Esses dados são reflexo do grande crescimento bem como do processo de industrialização tardio que a cidade vem passando, o valor adicionado pelos setores da economia, ficam segundo dados da prefeitura para o ano de 2010 divididos da seguinte maneira, 61,67% em serviços, 28,76% na indústria e 9,57% pela agricultura, este último que tradicionalmente sempre foi uma das engrenagens principais da cidade.

O processo de industrialização vem sendo impulsionado pela prefeitura a partir de uma política de atratividade e desenvolvimento, através do Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico – PRODES que segundo informa a prefeitura tem o objetivo de

[...] promover o desenvolvimento econômico, social, turístico, cultural e tecnológico do município, através de incentivos à instalação de empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviços, assim como empreendimento de pessoa física, com vistas à diversificação da base produtiva, nos termos da Lei Complementar nº 78, de 15 de novembro de 2006, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Porto Feliz.

Ainda segundo a prefeitura do município,

O PRODES deve estimular a transformação de produtos primários e recursos naturais existentes no município; oferecer às empresas instaladas em Porto Feliz, condições de desenvolvimento e expansão de suas atividades, via projetos de ampliação, modernização e realocação que proporcione o aumento de produção, além de viabilizar condições de instalação no município, de empresas de outras regiões do território nacional ou do exterior.

As políticas de atratividade e desenvolvimento econômico ainda preveem lei de redução de impostos e taxas como ISS para construção civil e montagem industrial, isenção de IPTU, fomento financeiro para indústria e comércio, subsídios na tarifa de água e abatimento de 50% dos tributos municipais através de crédito fiscal.

O governo do estado, por meio do Investe São Paulo também auxiliou para impulsionar a industrialização da região, segundo o próprio InvesteSP (2012),

[...] o programa é a porta de entrada das empresas que pretendem se instalar no Estado, além de estimular a expansão de empreendimentos que já estão em São Paulo. A agência, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia fornece, gratuitamente, informações estratégicas que ajudam os investidores a encontrar os melhores locais para os seus negócios e facilita o contato das empresas com órgãos públicos e privados.

O órgão ainda é responsável por recepcionar delegações estrangeiras, apresentar as oportunidades de investimento no Estado, prospectar novos negócios, disponibilizar informações que contribuam para o desenvolvimento de São Paulo, além de promover a imagem do Estado no Brasil e no exterior como destino de investimentos.

Tais políticas municipais e estaduais surtiram efeito e empresas como Toyota, Eaton, Sodebo, Westrock, Sarstedt e outras multinacionais anunciaram investimentos que se somados ultrapassam a casa dos R\$2 bilhões no município de Porto Feliz. As notícias sobre essas empresas ganharam destaque nas mídias especializadas.

Segundo dados da InvestSP (2012), a então Cooper Power Systems, hoje pertencente ao grupo Eaton, inaugurou em 12 de novembro de 2012, em Porto Feliz uma fábrica de alta tecnologia capaz de produzir equipamentos que contribuirão para a otimização, expansão e manutenção da infraestrutura elétrica de distribuição de energia do Brasil e exterior. A nova fábrica, que já emprega 120 funcionários, marca o início da produção local de capacitores de potência e reguladores de tensão, além da ampliação da produção de religadores. Localizada no km 125 da rodovia Marechal Cândido Rondon, a nova fábrica ocupa um terreno de 92 mil m² e possui 10 mil m² de área fabril que se somam aos 2,5 mil m² destinados aos escritórios da empresa.

Outro destaque foi a chegada da Toyota, de acordo com a própria montadora, a Toyota do Brasil (2016) inaugurou no dia 10 de maio de 2016, sua nova fábrica de motores na cidade de Porto Feliz, interior de São Paulo (SP). O complexo ocupa um terreno de 872.500 m², recebeu investimentos da ordem de R\$ 580 milhões (18 bilhões de ienes), e emprega, aproximadamente, 320 colaboradores. Planta foi construída com inovador processo industrial e detém a mais avançada tecnologia de produção entre as plantas da Toyota no mundo. A planta é a primeira da fabricante a produzir propulsores na América Latina,

inaugurando um novo capítulo de suas operações na região, com capacidade para 108 mil unidades por ano.

Mais recentemente a empresa anunciou ainda a expansão de sua fábrica de motores de Porto Feliz (SP), que vai produzir propulsores para o sedã médio Corolla, a partir do segundo semestre de 2019. O projeto receberá investimento de R\$ 600 milhões e vai gerar cerca de 200 oportunidades de trabalho. O volume estimado de produção de motores para o Corolla será de aproximadamente 66 mil unidades por ano, o que ampliará a capacidade daquela planta dos atuais 108 mil propulsores por ano para 174 mil.

A cidade também recebeu segundo dados divulgados pela Labnetwork (2019), o Grupo Sarstedt, multinacional alemã de equipamentos e consumíveis para a ciência e medicina, inaugurou, em Porto Feliz, SP, a primeira fábrica na América Latina, com a geração de 150 empregos. Instalada em um espaço de 7000 metros quadrados e com um investimento de mais de R\$ 60 milhões, a unidade vai sediar também o centro de distribuição e escritório administrativo da empresa no Brasil, onde já atua comercialmente há 20 anos. Dos 6000 metros quadrados de área construída, 1500 são destinados à fábrica, 3000 ao depósito e 1500 à área administrativa.

O blog Celulose Online (2019), destaca a chegada da WestRock com sua megaplanta de embalagens de papelão ondulado em Porto Feliz com investimento de mais de US\$ 125 milhões. A multinacional contou com o apoio da InvestSP, Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. Com obras iniciadas em 2017, a unidade possui uma área total de mais de 230 mil m², sendo mais de 83 mil m² de área construída e 32 docas. Conta com equipamentos de alta tecnologia, únicos na indústria nacional, totalizando 1 máquina de pré-print, 9 impressoras e 2 onduladeiras.

A Sodebo, marca francesa de refeições prontas refrigeradas, inicia sua expansão internacional com um investimento inicial de R\$ 80 milhões para abrir sua primeira fábrica fora da França. Segundo informa o blog Sabor à Vida (2019), a unidade com 11.000m² está localizada no interior de São Paulo, na cidade de Porto Feliz e terá capacidade para produção de 40 milhões de produtos/ano. A localização privilegiada auxiliará na distribuição dos produtos e a região está em pleno crescimento, além de ser muito receptiva às novas empresas.

Com a chegada de tantas empresas, o desenvolvimento econômico aconteceu, o setor de comércio e serviços aumentou para atender a demanda crescente da população e a questão do emprego deixou de ser um problema, os holofotes agora passaram para o setor da educação, mais precisamente a qualificação para o trabalho. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério da Economia divulgado pela prefeitura do município, o número de contratação de trabalhadores com carteira assinada em 2021 foi de 2.672, superando o número de demissões de 2.014, registrando o saldo positivo de 658 novos postos de trabalho.

Os números superaram o de cidades maiores da região como Itu, Indaiatuba, Salto, Sorocaba, Tietê, Votorantim e Boituva, o índice de Porto Feliz teve variação positiva de 4,47%. A cidade também lidera a geração de emprego nos últimos 12 meses (maio/20 a abril/21) com saldo de 1.059 empregos novos empregos e variação positiva de 7,40%.

A Educação Profissional no município de Porto Feliz

No município de Porto Feliz a Educação Profissional gira em torno de alguns aspectos que permitem caracterizar o cenário atual do município no que diz respeito a formação da mão de obra, destacando o importante papel da Escola Técnica Estadual nesse contexto.

Para ocupar essa grande quantidade de postos de trabalho, em sua grande maioria demandando por mão de obra qualificada, tendo em vista os constantes avanços tecnológicos bem como a nova conformação da indústria local, surgiu a demanda por formação profissional qualificada, foi quando a cidade passou a contar com instituições como a Etec de Porto Feliz, Senai, UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) e algumas faculdades particulares como a FAMO (Faculdade de Tecnologia Porto das Monções).

Segundo dados do Governo de São Paulo (2017), foi oficializada a criação de uma Escola Técnica Estadual (Etec) na cidade de Porto Feliz. A decisão sobre a nova instituição fora assinada em decreto pelo governador Geraldo Alckmin, cuja atividades foram ampliadas, pois a unidade já funcionava como classe descentralizada desde o primeiro semestre de 2015. O termo caracteriza que a unidade oferecia cursos sob a administração de uma outra Etec.

A Etec de Porto Feliz, que era administrada pela da Etec de Cerquilha, contava com os cursos técnicos de Administração, Administração integrado ao Ensino Médio e Segurança do Trabalho. Além de contar com uma nova administração, ela teve o apoio da Prefeitura de Porto Feliz que ficou responsável pelas obras de adequação da nova Etec, mais tarde no ano de 2019, contando com o apoio popular o prédio foi doado pela prefeitura ao Centro Paula Souza.

Atualmente a escola conta com os cursos de administração na modalidade técnico noturno e integrado ao ensino médio, logística noturno e integrado ao ensino médio, segurança do trabalho no técnico noturno também uma sala descentralizada em na Escola Estadual Monsenhor Seckler com o programa Novotec, que oferece o curso técnico em informática para internet em parceria com a secretaria estadual de educação.

A tabela 1 foi elaborada com dados divulgados pelo site Vestibulinho Etec e mostra a evolução da demanda ao longo dos semestres.

Tabela 1 – Demanda por curso semestral

Demanda por curso semestral (candidato/vaga)					
Semestre	Administração	Segurança do Trabalho	Etim Administração	Etim Logística	Logística
1º 2015	2,78	2,50	-	-	-
2º 2015	2,60	3,20	-	-	-
1º 2016	3,95	-	1,75	-	-
2º 2016	2,75	2,28	-	-	-
1º 2017	3,08	2,23	-	-	-
2º 2017	3,55	2,40	-	-	-
1º 2018	3,45	2,53	2,60	1,63	-
2º 2018	2,90	2,13	-	-	-
1º 2019	3,13	2,55	4,43	2,33	-
2º 2019	3,03	-	-	-	3,30

1º 2020	2,35	1,85	4,38	2,93	-
2º 2020	1,40	1,15	-	-	-
1º 2021	1,43	0,93	1,93	1,33	-

Fonte: Elaboração própria.

As demandas revelam um vácuo que havia no município em relação a formação de mão de obra de nível técnico, em especial nos cursos técnicos modulares oferecidos no período noturno, pois possibilitam aos egressos rápido acesso ao mercado de trabalho, em contrapartida, os cursos integrados ao ensino médio atendem a jovens que muitas vezes além da profissionalização buscam o ensino médio gratuito e de qualidade.

Outro dado importante a respeito da demanda pode ser notado a partir do segundo semestre de 2020, onde devido a pandemia os números de inscritos despencam, mostrando a fragilidade da modalidade de ensino a distância que vem servindo como alternativa ao ensino presencial.

A instalação de instituições de ensino voltadas para a profissionalização dos jovens faz parte de uma política de governo que segundo Rubega (2016, p 15),

[...] elegeu o ensino técnico e cursos rápidos de capacitação profissional como a principal política pública para responder, no curto e médio prazo, à escassez de mão de obra qualificada no país, problema que há anos é motivo de preocupação para empresários e estudiosos do mercado de trabalho brasileiro.

No caso da cidade de Porto Feliz, o problema da qualificação profissional passou a ser mais evidente com a chegada de grandes empresas multinacionais, as quais revelaram uma intensa necessidade por profissionais capacitados para atuar em diferentes segmentos, em processos cada vez mais tecnológicos, os quais são chamados pelos especialistas de Revolução 4.0.

Ainda segundo a autora, 2,5 milhões de vagas foram criadas desde 2011 pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Mesmo com números tão expressivos, “o plano é criticado por priorizar uma qualificação acelerada, com foco em cursos de curta duração, em detrimento da elevação da escolaridade.”

Rubega (2016, p. 15) ainda completa:

Porém, apesar do potencial de crescimento dos ensinos médio e superior, o Brasil ainda não conseguiu tornar a Educação Profissional mais atrativa e compensadora para os jovens. Apesar do relativo sucesso desse sistema de educação as matrículas nessa modalidade correspondiam, em 2010, a somente 13,6% das matrículas registradas no ensino médio.

As mesmas políticas públicas neoliberais que impulsionaram o desenvolvimento econômico da cidade vieram acompanhadas de políticas voltadas para a segurança pública, neste mesmo contexto histórico a cidade recebeu a contragosto a notícia de que receberia um presídio de regime semiaberto.

A Unidade Prisional de Porto Feliz

O Centro de Progressão Penitenciária - CPP de Porto Feliz, foi segundo a Secretaria de Administração Penitenciária - SAP, órgão do Governo do Estado de São Paulo, inaugurado no dia 05/08/2014, com a capacidade de abrigar 1080 detentos em regime semiaberto, contando atualmente com 1062 presos. Esse modelo, segundo a entidade permite mais facilidade de ressocialização, contando com oficinas de trabalho e salas de aula.

Os autores Estefam e Gonçalves (2021), mostram que a progressão do regime semiaberto acontece segundo,

o art. 33, § 2º, do Código Penal, as penas privativas de liberdade devem ser executadas de forma progressiva, com a transferência para regime menos rigoroso, a ser determinado pelo juiz, de acordo com o mérito do condenado. Segundo esta regra, o sentenciado deve passar gradativamente de um regime mais rigoroso para outro mais brando, desde que preenchidos os requisitos legais, a fim de estimular e possibilitar sua ressocialização (ESTEFAM E GONÇALVES (2021, p. 278).

Desta maneira o CPP de Porto Feliz é destinado aos condenados de alguma maneira se enquadram nesse regime, mesmo dessa forma, sua chegada foi um evento indesejado na época, ganhando notoriedade na mídia, quando o então prefeito, alegando que a pequena cidade não teria infraestrutura para abrigar de uma hora para outra mais de 1000 novos habitantes, iniciou uma caminhada até a capital do estado para tentar mobilizar o governador, tentando impedir a instalação do presídio, o portal G1 (2012), destacou a notícia:

O prefeito de Porto Feliz, Cláudio Maffei (PT), iniciou neste domingo (23) uma caminhada de protesto entre o município até o Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, com objetivo de sensibilizar o governador Geraldo Alckmin para a paralisação das obras do Centro de Progressão Penitenciária (CPP). Serão 129 km a pé; ele deverá chegar na terça-feira (25) à tarde para entregar um abaixo-assinado ao governador.

Outras cidades do interior do estado de São Paulo, a exemplo de Porto Feliz também receberam unidades prisionais, esse fato aconteceu segundo Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 277):

Em decorrência da política de interiorização dos presídios, implantada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, houve a ampliação de 37 unidades prisionais, implicando na ampliação do atendimento de saúde, trabalho, assistência jurídica, assistência social e educacional aos presos e familiares.

Julião (2010) destaca os investimentos que vêm sendo feitos por todo o país em novas unidades prisionais em localidades do interior, com o objetivo de atender as demandas provocadas por uma política de encarceramento, bem como a remoção das unidades dos grandes centros urbanos. Em diversos trechos o autor afirma que essa política de interiorização dos presídios imposta pelo Poder Executivo tem como objetivo central proteger a sociedade. Julião (2010, p. 533) ainda completa, “[...] tal fato tende diretamente a confirmar a hipótese de que a execução penal não tem mais como objetivo ressocializar o delinquente, mas sim proteger a sociedade desse indivíduo e puni-lo pelo ato cometido.”

Fatores políticos e econômicos vem sendo apontados como justificativa para uma política de encarceramento, Antunes (2011) e Wacquant (2011) apud Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 285) afirmam que, “a onda punitiva nos países que adotaram o neoliberalismo, conduzindo grande parte dos indivíduos para o encarceramento, deve-se justamente ao desemprego em massa e à imposição do trabalho assalariado precário.”

Ao falar sobre a política de criminalização dos pobres e os discursos políticos que a permeiam, Julião (2010, p. 532) ressalta que “[...] o poder público proclama a instituição ou valorização de uma política de execução penal pautada sob a égide dos Direitos Humanos, em que se prima pelo direito à condição humana sobre todas as coisas.” Tais direitos requerem articulação entre Estado e sociedade e ainda segundo o autor são eles os direitos fundamentais básicos:

[...] (como o direito à sobrevivência, o direito ao desenvolvimento pessoal e social, além do direito à integridade física, psicológica e moral) por meio de políticas sociais básicas (saúde, trabalho e educação), políticas de assistência social, políticas de proteção especial e políticas de garantia de direitos. Diante dessas questões, é necessário colocar em prática o princípio de que o indivíduo privado de liberdade está, de fato, privado de direito de ir e vir detendo ainda liberdade de consciência, de expressão, de religião e de criação.

4 Método

Com relação a abordagem metodológica, a pesquisa foi desenvolvida através do levantamento bibliográfico a fim de explorar as temáticas propostas, possibilitando fornecer uma base teórica sólida, além de identificar o estado atual do conhecimento sobre o tema.

Dessa forma, foi empregada a pesquisa documental, a qual verificou o plano do curso técnico em administração, o qual serviu como base para verificar o processo formativo da educação para o trabalho dos alunos em privação de liberdade.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que tem como objetivo compreender fenômenos em profundidade e explorar significados e interpretações atribuídos pelos participantes da pesquisa. A análise qualitativa envolve a interpretação dos resultados e a identificação de padrões recorrentes, comparando-os com a literatura e o referencial teórico. Esse método busca uma compreensão holística dos fenômenos estudados.

É importante ressaltar a contribuição do Grupo de Estudos Instituição Escolar: História, Trabalho e Políticas de Educação Profissional, o qual tem papel fundamental no fomento de pesquisas ligadas à área, discutindo questões relacionadas à precarização do trabalho, reformas trabalhistas, uberização e formação para o trabalho, fornecendo subsídios e insights relevantes para a pesquisa.

5 Resultados e Discussão

Os resultados partiram da análise dos dados e tem o objetivo de delinear o perfil dos alunos provenientes do regime semiaberto nos cursos técnicos da Etec de Porto Feliz e verificar na literatura como eles estão caracterizados.

Em sua curta trajetória junto aos alunos detentos, a Etec de Porto Feliz já contou com a presença de 10 alunos vindos do CPP, sendo que 3 deles ingressaram uma segunda vez, tendo em vista que foram obrigados a interromper o curso devido ao episódio da paralização das aulas presenciais em decorrência da Covid-19 fez com que eles tivessem que interromper o curso.

Todos os alunos ingressantes tiveram de participar normalmente do processo seletivo que ocorre semestralmente para os cursos modulares noturnos, sendo a primeira ocorrência se deu no 1º semestre de 2019 onde um aluno ingressou no curso técnico em segurança do trabalho. Desde então, todos os demais semestres contaram com a presença de pelo menos um aluno matriculado nessa situação, fato que chama a atenção, pois em cada semestre são abertas 80 vagas para os cursos técnicos noturnos, 40 delas para cada habilitação profissional, administração, segurança do trabalho e logística, sendo as últimas duas alternadas em decorrência da demanda.

No semestre seguinte, a demanda de alunos vindos do CPP aumentou, sendo efetuadas três matrículas, dois no curso técnico em administração e um no de logística, e assim manteve-se alternando entre esses números. Um aluno em segurança do trabalho no 1º semestre de 2020 e cinco alunos no 2º semestre, maior número até então, três no curso de administração e dois em segurança do trabalho, sendo todos obrigados a interromper o curso conforme já mencionado.

Para o 1º semestre de 2021 três dos cinco alunos retornaram, dois para o curso de administração e um para o curso de segurança do trabalho, sendo que este último pediu transferência para outra Etec ao ganhar liberdade, os demais continuam cursando em regime especial a distância, fator que dificulta bastante a aprendizagem, uma vez que os demais alunos regulares têm condições de acessar as aulas através de plataformas digitais, o que no caso dos alunos detentos é impossível.

Ao falar sobre políticas educacionais voltadas para o público carcerário, Torres, Ireland e Almeida (2021, p. 7) destacam pontos a respeito da confiabilidade e efetividade de indicadores sobre a permanência desses alunos,

[...] considerando a matrícula e permanência de alunos nas escolas nos sistemas prisionais advinda da rotina de entradas, saídas e transferências, por questões justificadas pela segurança institucional. Esses fluxos impactam sobremaneira na rotina e no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, ocasionando altos índices de desistências e reprovações[...]

Tais índices de desistência também são notados nos alunos do CPP que ingressam na Etec de Porto Feliz. Não existem dados que justifiquem tais desistências, mas informalmente são notados casos de abandono, transferências como também trancamento de matrícula.

Por esse motivo os autores acreditam que esses fatores indicam a necessidade de maior atenção por parte de gestores públicos de educação e do sistema prisional. No caso da Etec de Porto Feliz ainda não existem políticas internas para solucionar esses problemas. Ao falar sobre Torres (2019, p. 172) os autores ainda esclarecem sobre as movimentações dentro do sistema prisional:

A dinâmica constante (entradas, saídas e transferências) destes indivíduos na prisão, fragiliza a efetividade da política educacional e o mapeamento de indicadores confiáveis de matrícula e permanência dos

alunos nas escolas em funcionamento nas prisões. Isso porque, o cancelamento da matrícula se dá apenas em decorrência da solicitação do aluno, por escrito, expediente pouco provável tratando-se de alunos presos que são transferidos de alas, galerias, pavilhões, unidade prisional ou cidade, sem aviso prévio, por razões de segurança institucional. Essas condições adversas para a manutenção do ingresso e permanência refletiram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, gerando impactos nos índices de desistências, transferências, aprovações e reprovações [...].

No caso da Etec de Porto Feliz, por se tratar do regime semiaberto essa dinâmica fica ainda mais complexa, pois muitas vezes a mudança para um regime mais restritivo acarretam a impossibilidade do prosseguimento do curso, pois há necessidade de aprovação legal para que o aluno consiga o direito de estudar do lado de fora do presídio.

Além disso, o traslado entre a prisão e a escola ficam sob responsabilidade da família do detento, ou seja, se por algum motivo ele não tiver condições de comparecer as aulas pode perder o direito de continuar o curso por ter baixa frequência.

Dentre os alunos ingressantes até o 2º semestre de 2020 todos por algum motivo abandonaram ou desistiram do curso, seja por terem ganhado a liberdade ou mesmo por motivos ainda desconhecidos. Estes fatos corroboram os dados aqui apontados e são importantes pois poderiam até mesmo servir de inspiração para novos estudos na área ou mesmo para criar políticas e estratégias para reter esses alunos.

O fato de os números mostrarem que essa população tem acesso ao estudo não garantem que as políticas têm promovido a inclusão de maneira adequada fato que é corroborado por Torres, Ireland e Almeida (2021, p. 8):

Assim, a exposição de índices informados pelos estados não concretiza a afirmação de que essas pessoas tiveram acesso a uma atividade educacional, pois as matrículas ou inserção na ação podem não ter se transformado em participação ou permanência, uma vez que há evasão e alta rotatividade no que concerne à educação de pessoas no sistema prisional.

Quando falam sobre a população carcerária e as ações educacionais dentro das prisões, Oliveira e Moraes (2017, p. 113) esclarecem que “Mais da metade da população não tem o ensino fundamental que por vários motivos durante a vida não frequentaram a escola, dados que apontam o quanto ainda são ineficientes as ações educacionais nas prisões.” Os autores ainda continuam ao falar sobre a questão da falta de escolaridade e a ressocialização:

A falta de escolaridade dificulta a ressocialização, perpetua as desigualdades sociais e a condição de pobreza desta população. São oferecidas atividades educacionais, porém insuficientes. No Brasil, são 38831 apenados, apenas 10,7% da população prisional revelando que mesmo com a garantia do direito a educação poucas ações se tornaram efetivas.

Entretanto a realidade do presídio em Porto Feliz é bem diferente da maioria das instituições pelo país, por se tratar de uma unidade nova, ela abriga um número

de detentos condizente com a quantidade para qual foi planejada, garantindo o cumprimento de diversos direitos, no entanto existem diversas dificuldades que se repetem, os autores afirmam que:

Historicamente, observa-se que a escolarização, sempre esteve relegada a segundo plano visando esse público; observa-se que o atendimento educacional dentro das unidades prisionais não é contínuo: na maioria dos dias, as demandas de segurança interrompem as atividades; blitz (revistas nas celas), falta de agentes para abrirem as portas ou garantir a segurança da unidade, assim como outras atividades desenvolvidas no mesmo espaço.

Segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen referentes ao período de julho a dezembro de 2019 mostram que o Brasil contava com 748.009 presos, sendo 231.287 só no estado de São Paulo, 41.137 em regime semiaberto, mesmo regime do CPP de Porto Feliz. Ao analisar os dados podemos encontrar a cidade de Porto Feliz com 1.779 presos, todos em regime semiaberto. (INFOPEN, 2019).

Em uma análise mais profunda dos dados relacionados a Porto Feliz notamos que praticamente metade desses 1.779 indivíduos são jovens entre 18 e 30 anos de idade, mais de 66% possuem ao menos um filho, a grande maioria vai cumprir uma pena entre 4 à 15 anos e mais da metade são pardos e pretos, fatores que nos permitem refletir sobre as condições as quais eles e suas famílias estão sujeitos, sendo que muitos certamente eram fonte de sustento de suas casas. (INFOPEN, 2019).

Uma característica muito comum aos presídios desse regime é a prática da chamada laborterapia, uma forma de tentar ocupar o tempo ocioso também qualificar o detento de alguma maneira. O Infopen mostra que 957 detentos participam do programa laboral no CPP de Porto Feliz, sendo que 100% são atividades remuneradas entre três quartos e um salários-mínimos, 455 realizam serviços externos e 502 internos. (INFOPEN, 2019).

Com relação as atividades educacionais, 484 ou seja 27,21% participam de algum tipo de atividade, 56 participam de um programa de alfabetização, 146 cursam o ensino fundamental, 120 o ensino médio (aqui estão enquadrados os alunos da Etec), 7 o ensino superior e 91 atividades complementares como programas de leitura.

Apesar dos números da cidade serem expressivos se comparados com o restante do país, apenas 64 detentos tiveram remissão pelo estudo e esporte, ou seja, a maior parte deles não está aproveitando do direito de encurtar as suas penas a partir das atividades de trabalho e estudo realizadas na prisão. Outro fator curioso é que apenas 174 praticam laborterapia e estudos simultaneamente. (INFOPEN, 2019).

Ao falarem a respeito da formação dos egressos do sistema prisional Gandolfi et al. (2012, p. 151) ressaltam o argumento de Salm,

[...] a respeito da estatística do ensino fundamental e médio e compará-la com o nível de formação dos egressos do sistema prisional. Podemos perceber que, além da desvantagem educacional que compartilham com os não egressos do sistema prisional, têm de enfrentar o obstáculo da discriminação relativamente a sua condição de egresso. Além disso, as pressões das organizações criminosas a que reincidam, o que se torna

um circuito de alta voltagem quando consideramos o escasso número de oportunidades que lhes são oferecidas pela sociedade.

Tendo em vista os números apontados pelo Infopen, apenas uma pequena parcela tem conseguido ingressar no ensino técnico bem como no superior, mas esse fato muito se deve a questão da necessidade da conclusão do ensino médio, sendo que a grande maioria ainda não conseguiu atingi-lo. Outro fator que se destaca é a grande movimentação de transferências dentro do sistema penitenciário, que muitas vezes inviabiliza o ingresso e a permanência do aluno, apenas em Porto Feliz foram registradas 1.614 entradas e 6.613 saídas, entre solturas, abandonos, indultos e transferências.

Ao falarem sobre os direitos sociais dos detentos Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 278) ressaltam que,

Ao entrar na prisão, a princípio, o indivíduo não deixa de ser sujeito de direitos sociais, uma vez que, apesar de estar preso, pressupõe-se que em algum momento ele retornará à sociedade. Nesse sentido, a perda dos direitos civis é provisória e, ao retornar à liberdade, ele precisa de condições para se inserir socialmente. É preciso que esse sujeito sinta-se aceito, acolhido e tenha o senso de pertencimento, caso contrário, a ida para a prisão irá apenas acentuar um comportamento criminoso ora adquirido.

Tais direitos sociais tornam-se concretos uma vez que esses indivíduos têm a oportunidade de realizar um curso técnico profissionalizante em uma instituição destinada a população comum, é uma chance de ser reinserido na sociedade e ter melhores chances no momento que ganharem liberdade.

6 Considerações finais

Ao analisar formação para o trabalho dos alunos do Centro de Progressão Penitenciária (CPP) de Porto Feliz, na Etec de Porto Feliz, é fundamental considerar os elementos históricos que moldaram a trajetória da formação profissional nesta cidade.

A formação para o trabalho desempenha um papel crucial na reabilitação de detentos e na preparação para sua reintegração na sociedade. Proporcionar oportunidades de educação profissional é essencial para reduzir a reincidência criminal e para que os detentos tenham melhores perspectivas de emprego ao deixarem a prisão.

No entanto, existem desafios significativos na implementação da formação profissional em prisões, como a alta rotatividade de detentos, a necessidade de conclusão do ensino médio antes de ingressar em cursos técnicos e a falta de políticas específicas para reter alunos do regime semiaberto. Esses desafios exigem a atenção de gestores públicos de educação e do sistema prisional, que devem considerar a necessidade de políticas e estratégias específicas para apoiar a formação para o trabalho de detentos.

Os resultados da pesquisa também levantam reflexões sobre como a sociedade trata os detentos e a importância da formação para o trabalho na reinserção social. É fundamental reconhecer que a maioria dos detentos retornará à sociedade e, portanto, investir em sua formação profissional é do interesse de todos, contribuindo para a redução do desemprego e da reincidência criminal.

Além disso, os dados e informações fornecidos nos textos podem servir como base para pesquisas futuras na área, particularmente investigando mais a fundo as causas das desistências e a eficácia das políticas de formação para o trabalho em prisões. Em última análise, a formação para o trabalho em prisões desempenha um papel vital na transformação de vidas e na construção de um sistema prisional mais justo, reabilitador e voltado para a preparação dos detentos para o mercado de trabalho.

Referências

- LABNETWORK. Alemã Sarstedt inaugura primeira fábrica no Brasil, em Porto Feliz, SP. **Labnetwork**. 16 dez. 2019. Disponível em: <https://www.labnetwork.com.br/noticias/alema-sarstedt-inaugura-primeira-fabrica-no-brasil-em-porto-feliz-sp/>. Acesso em: 30 mai. 2021.
- SÃO PAULO (Estado). Cooper Power Systems inaugura fábrica de alta tecnologia em Porto Feliz. **Investsp**. São Paulo, 13 nov. 2012. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/cooper-power-systems-inaugura-fabrica-de-alta-tecnologia-em-porto-feliz/>. Acesso em: 31 mai. 21.
- SÃO PAULO (Estado). Demanda por curso. **Vestibulinho Etec**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.vestibulinhoetec.com.br/demanda/>. Acesso em: 5 jun. 21.
- SÃO PAULO (Estado). Duas Fatecs e uma Etec são oficializadas no interior de São Paulo. **Portal do Governo**. São Paulo, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/duas-fatecs-e-uma-etec-sao-oficializadas-no-interior-de-sao-paulo/>. Acesso em: 31 mai. 21.
- ESTEFAM, André; GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. **Esquematizado - Direito Penal - Parte Geral**. Editora Saraiva, 2021. 9786555594829. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594829/>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- GANDOLFI, Peterson Elizandro et al. O EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL: educação escolar, emprego e inclusão social. **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v. 11, n. 17, p. 145–162, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/porto-feliz/panorama>. Acesso em: 24 mai. 21.
- JULIÃO, Elionaldo Fernandes. O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 529–543, 2010.
- INFOPEN. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. **Infopen**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMmU4ODAwNTAtY2IyMS00OWJiLWE3ZTgtZGNjY2ZhNTYzZDIiIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 6 abr. 21.
- NARDY FILHO, Francisco. Porto Feliz. In: SOUZA, Jonas Soares de. (org) **A cidade e o Rio: Ararituaguaba, o Porto Feliz**. Itu: Ottoni Editora, 2009.

OLIVEIRA, Elisande de Lourdes Quintino de; MORAES, Francisca Cândida Candeias de. A contribuição do trabalho, da educação e da leitura para a ressocialização da pessoa em privação de liberdade. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP**, v. 2, n. 1, p. 106–121, 2017.

G1. Prefeito faz caminhada contra a instalação de presídio em Porto Feliz. **G1**. Sorocaba, 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2012/09/prefeito-faz-caminhada-contra-instalacao-de-presidio-em-porto-feliz.html>. Acesso em: 17 mai. 21.

PORTO FELIZ. **Prefeitura de Porto Feliz**. Porto Feliz, 2021. Disponível em: <https://www.portofeliz.sp.gov.br/historia>. Acesso em: 23 mai. 21.

RUBEGA, Cristina Cimorelli Caballero. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**: a formação da mão de obra e o papel do professor na sociedade moderna. São Paulo, SP: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Administração Penitenciária. **SAP**. São Paulo, 2021. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/>. Acesso em: 17 mai. 21.

SÃO PAULO (Estado). Reeducandos da Capital e Grande SP são capacitados em cursos oferecidos pelo Centro Paula Souza. Secretaria de Administração Penitenciária. **SAP**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/>. Acesso em: 17 mai. 21.

SILVA JR, João Ferreira; ALANIZ, Erika Porceli. A educação para o trabalho nos sistemas prisionais paulistas. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 2, p. 276–292, 2020.

SABOR À VIDA. Sodebo investe R\$ 80 mi e inaugura fábrica em Porto Feliz, a primeira no Brasil. **Sabor à Vida**. São Paulo, 27 mai. 2019. Disponível em: <https://www.saboravida.com.br/gastronomia/2019/05/27/sodebo-investe-r-80-mi-e-inaugura-fabrica-em-porto-feliz-a-primeira-no-brasil/>. Acesso em: 30 mai. 21.

SOUZA, Jonas Soares de. (org) **A cidade e o Rio**: Ararituaba, o Porto Feliz. Itu: Ottoni Editora, 2009.

SUZIGAN, Marcel. **A indústria têxtil na região de Americana na década de 90**. TCC/UNICAMP. 2001. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000295469>. Acesso em: 31 mai. 2021.

TORRES, Eli Narciso da Silva; IRELAND, Timothy Denis; ALMEIDA, Susana Inês de. Diagnóstico da política de educação em prisões no Brasil (2020): o desafio da universalização. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 15, p. 1–18, 2021.

TOYOTA. Toyota do brasil anuncia expansão da sua fábrica de porto feliz (sp) para produzir motores para o sedã corolla. **Toyota**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.toyota.com.br/mundo-toyota/noticias/toyota-do-brasil-anuncia-expansao-da-sua-fabrica-de-porto-feliz-sp-para-produzir-motores-para-o-seda-corolla/>. Acesso em: 30 mai. 21.

TOYOTA. Toyota realiza cerimônia oficial de inauguração de sua nova fábrica de motores no município de Porto Feliz (SP). **Toyota**. Brasil, 10 mai. 2016. Disponível em: <https://www.toyota.com.br/mundo-toyota/noticias/toyota-realiza-cerimonia-oficial-de-inauguracao-de-sua-nova-fabrica-de-motores-no-municipio-de-porto-feliz-sp/>. Acesso em: 30 mai. 21.

REVISTA VIU. Uma fábrica digna de reconhecimento. **Revista Viu**. Porto Feliz, 03 jan. 2013. Disponível em: http://www.revistaviu.com.br/noticias/uma-fabrica-digna-de-reconhecimento/20130103155056_N_424. Acesso em: 8 mai. 21.

CELULOSE ONLINE. Westrock inaugura megaplanta de embalagens de papelão ondulado em Porto Feliz com investimento de mais de US\$ 125 milhões. **Celulose Online**. 6 out. 2019. Disponível em: <https://www.celuloseonline.com.br/westrock-inaugura-megaplanta-de-embalagens-de-papelao-ondulado-em-porto-feliz-com-investimento-de-mais-de-us-125-milhoes/>. Acesso em: 30 mai. 21.